O ECO®
Jornal da Ilha Grande

Março de 2021 - Edição 263

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

RIO FERVENTE DA AMAZÔNIA

PARECIA LENDA, MAS É REAL! ELE EXISTE E IMPRESSIONA

Crédito: Magnus Mundi



PÁGINA 03

COISAS DA REGIÃO

O NADADOR ARTUR PEDROZA REALIZA A VOLTA NA ILHA GRANDE EM 23 HORAS

PÁGINA 08

COLUNISTA

A VONTADE E A COMPAIXÃO

PÁGINA 14

INTERESSANTE

5 TRADIÇÕES ITALIANAS QUE CAÍRAM NO GOSTO DOS BRASILEIROS

PÁGINA 16

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Nelson Palma
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000

CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

EDITORIAL



O ECO JORNAL PERMANECE VIVO

Informação pode ter fortes raízes na desinformação, não é nosso caso!

Entre inúmeros jornais que desapareceram por conta das mudanças de sistema e comportamento no planeta, O ECO sobreviveu às intempéries desta tempestade virtual. No município, da imprensa escrita impressa, pouco restou para os tempos atuais. O dominante virtual, tornou-se ao alcance de todos e deu voz a todos. Neste diapasão, o leitor interessou-se por este caminho e abandonou tudo o que não fosse ao seu modo. Em verdade é mais fácil ler um jornal em um celular que um exagero de papel, que dificulta o manuseio e atrapalha o vizinho ao lado quando em viagem.

Neste mundo virtual, o jornal, não basta mudar de sistema para sobreviver, necessita de muita criatividade para atingir o interesse do leitor. Grande número de leitores, hoje, se interessa pelas formas lacônicas, aquelas que com uma figurinha se diz tudo. Ele não quer pensar, analisar, equacionar, para depois discutir, quer sim, a coisa pronta que em um clic de olhos absorva tudo o que estaria expresso em uma página escrita. Esta velocidade se multiplica a cada dia. Estamos na era do 4G, já engatinhando no 5G. Com o advento do 6G, que já está chegando até 2030, a velocidade será tal, que um grande número não acompanhará. Esta velocidade atingirá a novas modificações em quase tudo e nós temos que correr muito para estarmos junto, integrando estas mudanças que eu as chamo de atualizações. A rapidez destas modificações se identificará funcionando como uma peneira nas diversas escalas da sociedade, onde a grande maioria não passará pelo crivo. Não importará a escolaridade, o pouco alfabetizado poderá saber mais de virtual (internet), que o próprio acadêmico, que não conseguiu acompanhar os tempos. Este fato já é comum.

O Eco, com todo o "insólito" dos tempos, sobrevive e há aceitação cada vez maior. É lido em mais de 100 países e distribuído, via e-mail como PDF, para mais de 1.000 leitores. Somase ainda a redistribuição nas redes de leitores que são simpatizantes com o jornal. Isso nos alegra e nos mantem dispostos a perseverar na missão de mantê-lo vivo. No mês de maio completa 21 anos, fazendo história, gerando debates, criando ideias e produzindo críticas construtivas... Sempre foi um harmonizador das contendas, sugerindo uma reta em estrada tortuosa, para evitar o despenhadeiro. Muitas vezes muito duro para evitar mal maior. Existiram edições especial, que pararam o próprio Estado na questão ambiental (Vide em www.oecoilhagrande.com.br – (vide O Eco 160 de setembro de 2012). Esta edição derrubou desonestos poderosos. Figurões de meio ambiente, hoje condenados pelas mais diversas causas. Sugestão de leitura para quem gosta e entende de um processo evolutivo da sociedade. Tentaram, nos levar pela *desinformação, mas deu errado, porque não tínhamos cegueira.

A equipe de O Eco se dedica a esta perseverança, para que a comunidade tenha seu veículo de comunicação próprio, onde todos possam se expressar, expondo suas glórias, angústias ou dedicar-se a fatos de importante relevância para esclarecer o que se faz necessário. "Um bom jornal fala com todos e deixa que todos falem", além de evitar tendências da desinformação que descontruam a harmonia. Esta tendência, lamentavelmente, é moda na imprensa atualmente. "O ECO VIVE PARTICIPE".

- *Conheça o autor do livro "Desinformação", publicado no O Eco 262 de fevereiro de 2021, que poderá lhe mostrar a fase oculta da informação, como manipulação de massa. KGB entre outros.

O EDITOR

Sumário

03 QUESTÃO AMBIENTAL
05 TURISMO
06 INFORMATIVO O ECO
08 COISAS DA REGIÃO
09 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
14 LAMENTAÇÕES NO MURO
15 COLUNISTAS
16 INTERESSANTE



Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

* As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

MATÉRIA DE CAPA

RIO FERVENTE DA AMAZÔNIA

PARECIA LENDA, MAS É REAL! ELE EXISTE E IMPRESSIONA

Por Nelson Palma

Alguém me falara deste rio há alguns tempos e me descreveu este rio de forma tão exagerada que eu não acreditei, pois parecia lenda o jeito que a informação me chegou. Mas tudo ficou me tentando a saber mais sobre o assunto e sobre os mistérios da Amazônia que induziu-me a pesquisar na internet. Fiquei impressionado com o tamanho do assunto que encontrei. Existem pesquisas importantes, existem TEDx muito bem-feitos, enfim uma viagem fantástica, onde prova que quem existe é o rio não a lenda. Interessante que a história existe desde os Incas, mas nunca houve preocupação de torná-la realidade. Eu deveria escrever várias páginas sobre esta fantástica realidade, mas como sei que ninguém mais gosta de ler, vou me limitar, pegando carona em trechos muito bem-feitos que encontrei pesquisando na internet e, com isto também induzir o leitor à pesquisa. Nosso objetivo no jornal é trazer para o leitor de volta ao pensar, que está muito em desuso, por receber sempre a coisa pronta. Basta um figurinha para representar um texto. Mas vamos ao que encontrei pronto.

Conheça o rio de água fervendo no coração da Amazônia – Link do Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=f-Ajn42J7xM

"Uma vez pensou-se que era apenas uma lenda, mas um rio de água fervendo que pode matar suas vítimas vivas foi descoberto no coração da Amazônia".

O rio chamou a atenção do mundo por um cientista que acreditava que a lendária formação geotérmica não seria real.

Agora, ele compartilhou videoclipes que exploram a singularidade de tirar o fôlego da região em um minidocumentário.

Dr. Andrés Ruzo explorou o rio, na região de Mayantuyacu do Peru, em um pequeno filme produzido pela Great Big Story.

O nome do rio, Shanay-Timpishka, significa ferver com o calor do sol, na língua dos habitantes da área.

O geocientista diz que o calor do vapor que sai do rio é tão intenso que você pode sentir queimações no nariz e nos pulmões. Falando no vídeo, o Dr. Ruzo disse: "A temperatura mais quente que eu medi foi de 100 °C (210 ° F)."

"É difícil imaginar fisicamente tanta água quente. Você enfia sua mão, e você verá queimaduras de segundo ou terceiro grau em questão de segundos."

"Eu vi uma série de animais caírem, desde pássaros até répteis e não sobreviverem."

O rio tem sido uma lenda no Peru, mas quando o geocientista apenas tinha ouvido falar sobre isso, ele pensou que tal fenômeno poderia não existir.

Ele acreditava que exigiria uma grande quantidade de calor geotérmico para ferver até um pequeno rio, e a bacia amazônica está longe de qualquer vulcão ativo.

Mas então, o Dr. Ruzo viu o lendário rio fervente com os seus próprios olhos pela primeira vez em 2011.

O rio de 25 metros e cerca de seis metros de profundidade. O rio ferve devido a fontes termais alimentadas por falhas.

Por algum motivo, o rio escapou do escrutínio científico, mas o Dr. Ruzo está em uma missão para mudar isso e ele agora está tentando salvar a maravilha natural.



Foto de uma rã que morreu ao cair nas águas quentes do rio. Crédito: Notícia alternativa

A floresta circundante foi destruída por práticas madeireiras, e se a ação não for tomada, a área poderia desaparecer inteiramente.

"O que esquenta a água do rio, aparentemente, são fontes termais alimentadas por falhas geológicas".

SISTEMA ANTIGO

Imagine que a Terra é como o corpo humano, com falhas e rachaduras que funcionam como artérias. Estas "artérias" são preenchidas com água quente e, quando vêm à superfície, vemos manifestações geotérmicas como o rio fervente.

A análise química revelou que a água do rio originalmente caiu como chuva. Ruzo agora crê que sua formação aconteceu muito longe



O fundo do rio e as bolhas de fervura. Credito Delvin Gandy, BBC

– talvez tão longe quanto nos Andes – e, ao longo de sua jornada, essa água escoou para baixo na terra, onde foi aquecida pela energia geotérmica da Terra. Eventualmente, o rio foi parar na Amazônia.

Isso significa que ele é parte de um sistema hidrotérmico enorme, do tipo que nunca tinha sido visto em nenhum outro lugar do planeta.

VIDA MICROBIANA

Ruzo tem trabalhado com os biólogos Spencer Wells e Jonathan Eisen para sequenciar os genomas dos micróbios que vivem dentro e ao redor do rio. Juntos, eles descobriram novas espécies que são capazes de sobreviver ao calor.

É claro que, por mais fascinante que o rio seja, como a lenda amazônica uma vez previu, ele pode ser mortal se você não for um desses micróbios. Sua água pode ficar tão quente que Ruzo tem visto regularmente animais caírem no rio e ferverem lentamente até a morte.

Ainda assim, existe a possibilidade das pessoas nadarem no rio, como a mãe do cientista alegou ter feito. Isso só acontece depois de chuvas pesadas que diluem o Shanay-timpishka com água fria. Mais frequentemente, seu conteúdo é usado para fazer chá e para cozinhar.

UM LOCAL A SER PROTEGIDO

Ruzo vai continuar a estudar o rio e sua fonte. Seu foco principal agora é proteger o ecossistema da área. Ele até se recusou a revelar alguns resultados de sua pesquisa até que o governo peruano garanta medidas de conservação adequadas ao lugar."No meio do meu doutorado, eu percebi que este rio é uma maravilha natural", disse Ruzo ao site Gizmodo. "E não vai continuar a existir a menos que façamos algo a respeito".

O pesquisador lançou o livro "The Boiling River" a fim de contar para o mundo sobre esse sistema único, e angariar apoio para salvá-lo de madeireiros e desenvolvedores.



Crédito: HypeScience



Crédito: HypeScience

"O planeta está ficando pequeno, e maravilhas naturais como esta são poucas e distantes entre si", conclui o cientista

Do Jornal

Complemento: Caminho do rio, até chagar ao rio Amazonas.

Shanay-timpishka (o rio Fervente), desemboca no rio Pachitea, afluente do rio Ucayali.

O Rio Ucayali (no Peru) é o maior rio do país, com 1.771 km de extensão. Nele está o segundo maior porto fluvial do país e uma abundante fauna de peixes. Às suas margens estão extensas praias fluviais utilizadas para agricultura de arroz e amendoim. É afluente do rio Marañon que dá origem ao rio Solimões e consequentemente ao rio Amazonas.

Possivelmente, alguns não saibam que o Rio Amazonas, nasce no Peru, com o nome de Marañon, ao entrar no Brasil recebe o nome de rio Solimões e na foz do rio Negro (Manaus), recebe o nome de Amazonas.

Uma observação

Conheço a Amazônia e alguns de seus mistérios desde 1964, por lá estive muitas vezes, fazendo estágios, acompanhando cursos ou em comissões de observação etc. Com pequena reflexão me faz entender que pouco sei da Amazônia: seus encantos, seus mistérios, seus desafios, seu povo, suas crenças, suas hostilidades e sua capacidade como fonte inesgotável de sobrevivência, se preservada. É um pedaço de mundo com características próprias e exigem sua preservação. Para refletir gostaria de dizer aos desinformados, que para dar qualquer palpite dobre a Amazônia é preciso saber muito, viver lá e tentar entender sua complexidade que envolve uma aparência mansa e suave, "mas é muito caudal sua intempestividade". Para pensar, gostaria de dizer que quem não conhece o "espírito amazônico", se ficar calado errará menos. Hoje existem muitos palpiteiros, especialmente no campo geopolítico, que em forma de fantasma criam verdade absolutas que podem desinformar a realidade.

PERÓ GANHA ESTAÇÃO PARA MONITORAMENTO FOTOGRÁFICO

Por PRAPRESS

Com a participação de moradores, veranistas e turistas, a Praia do Peró, em Cabo Frio, já conta com monitoramento coletivo. Única praia do interior fluminense com a Bandeira Azul, o Peró acaba de ganhar uma estação CoastSnap, instalada no Morro do Vigia. O projeto consiste na produção de fotografias feitas por qualquer pessoa interessada a partir de uma câmera de smartphone. A imagem é repassada para os pesquisadores através de plataformas de mídias digitais (crowd-sourced fotos).

A nova estação é resultado de uma parceria do projeto Bandeira Azul do Peró com a UFRJ e a Universidade de Sidney, na Austrália. O primeiro CoastSnap foi instalado na praia de Narrabeen, em New South Wales, sudeste da Austrália. Nos primeiros seis meses, 220 imagens foram enviadas, numa média de uma foto por dia. Estações semelhantes estão espalhadas pela Espanha, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos.



A estação foi instalada em local de fácil acesso, no Morro do Vigia.

- Junto à placa há um suporte rústico para smartphones de variados tamanhos e com ângulo fixo. Na placa informativa há explicação sobre os objetivos da pesquisa e como o fotógrafo amador ou profissional deve proceder para enviar as fotos para os pesquisadores – explica Paloma Arias, coordenadora do Projeto Bandeira Azul/Peró.

O projeto permite a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, permitindo a construção do conhecimento participativo que elucidará a dinâmica ambiental dos trechos monitorados. As fotografias vão ajudar a acompanhar os processos de variação da linha de costa e os processos de erosão, além do uso e ocupação da costa.

- O CoastSnap é um monitoramento coletivo através de uma caixinha ou suporte simples para smartphone em direção da cena a ser analisada. Os banhistas podem compartilhar a imagem do local para os cientistas monitores da área. Em geral, os suportes ficam em local de fácil acesso e com ângulo capaz de levantar elementos a serem analisados – explicou o fotógrafo profissional Bruno Bou.



Na estação CoastSnape há um suporte para os smartphones.

O projeto também poderá favorecer o turismo depois da pandemia, já que a Bandeira Azul atraiu a atenção de muitos turistas do Brasil e do exterior. A Praia do Peró também conta, no mesmo trecho monitorado pelo CoastSnape (entre a Bandeira Azul e a Cabana do Pescador), com monitoramento de imagem ao vivo, 24 horas por dia, através de uma câmera instalada no Hotel Paradiso Peró.

As imagens podem ser acessadas gratuitamente pelo endereço https://climaaovivo.com.br/rj/cabofrio/cabo-frio-paradiso-pero-praia-hotel

O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Nosso jornal continua voltado para o bem-estar das comunidades que formam a Ilha Grande e está sempre aberto aos anseios de todos. Já ultrapassamos 20 anos de existência e entre muitos percalços o sucesso se sobrepôs a tudo. O morador poderia aproveitar mais do que o jornal lhe pode oferecer. Expor suas ideias, análise de fatos, sugestões ao poder público etc. Todos eles recebem o jornal e muitos fazem biquinho de insatisfação, mas preferem "engolir sapos", que se exporem à discussão dos fatos, pois estão na contramão deles. No erro, ficar calado é sabedoria.

Nosso jornal continua constantemente em apoio à comunidade, na procura do bem-estar comum e o desenvolvimento do lugar acompanhando uma sociedade moderna sem ser os enlatados do modernismo mediáico que assolam as culturas e destroem principios fundamentais ao comportamento humano.

Nós sempre que possivel trazemos o passado para o presente, para que possamos avaliar o quanto melhoramos ou pioramos. Neste mês buscamos como retrospective, uma materia públicada no O ECO.

COMPARE ONTEM E HOJE. RETROSPECTIVA, O ECO 195, JULHO DE 2015

ACORDO HISTÓRICO PREVÊ R$ 10 MILHÕES PARA FINANCIAR PROJETOS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

MPF E PREFEITURA DE ANGRA ASSINAM TAC PARA RECOMPOR FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

Por Prefeitura de Angra dos Reis, Julho de 2015



Crédito: Felipe de Souza

A Prefeitura de Angra dos Reis e o Ministério Público Federal (MPF) assinaram nesta quinta-feira, 9, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para recompor o Fundo Municipal de Meio Ambiente (FMMA) em aproximadamente R$ 10 milhões. A lei municipal 2.226, de 28 de setembro de 2009, determinava a transferência ao FMMA de 5% da compensação financeira recebida pelo município a título de royalties da exploração de petróleo e gás. Porém, foi constatado que os valores relativos aos anos de 2010 e 2011 nunca foram depositados no fundo.

O FMMA possui natureza contábil, é vinculado à Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano da prefeitura e possui a finalidade de captar recursos e de prestar apoio financeiro em caráter suplementar a projetos, planos, obras e serviços necessários à conservação, preservação, manutenção e recuperação dos recursos ambientais do município, inclusive com interesse federal.

O secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, José Augusto Morelli, comemorou a assinatura do TAC, que segundo ele vai possibilitar o desenvolvimento de diversas ações, que vão ao encontro dos interesses ambientais do município.

- Com o restabelecimento do fundo, a Secretaria de Meio Ambiente abre diversas possibilidades de colocar em prática, desde que aprovados pelo conselho gestor do fundo, projetos em diversas áreas, como parques municipais, resíduos sólidos e comunicação social, no que tange a educação ambiental. É uma gama de ações que poderão ser desenvolvidas e que impactarão de forma positiva no que diz respeito ao meio ambiente - explicou o secretário.

Para a procuradora da República, Monique Cheker, trata-se de um momento histórico para o meio ambiente em Angra dos Reis. É a recomposição financeira de um fundo que possibilitará a realização de diversas medidas importantes.

- Esses recursos terão influência direta sobre alguns procedimentos em trâmite no Ministério Público Federal, que exigiam ações por parte da Secretaria de Meio Ambiente e que, agora, poderão ser colocados em dia - informou a procuradora.

A prefeita Conceição Rabha, por sua vez, reafirmou o seu compromisso com a preservação ambiental e agradeceu a possibilidade de assinar o acordo de recomposição do fundo dentro das possibilidades financeiras do município.

- A assinatura do TAC tem um simbolismo grande porque, desde que foi criado o fundo, não houve comprometimento dos governos anteriores de cumprir com a legislação de se alocar recursos para se destinar a área ambiental. Foi um erro dessas gestões, mas nós temos a obrigação de corrigir. Por isso, vamos quitar essa divida de R$ 10 milhões em 54 parcelas e assim, finalmente, o município cumprirá com o que manda a legislação - destacou a prefeita Conceição Rabha.

DO JORNAL - à época

O leitor entende certamente, que todo o não cumprimento à lei agrega punição.

Resta obviamente a pergunta: Como pode um TAC (Termo de Ajuste de Conduta), simplesmente resolver o problema sem atribuir responsabilidade ao infrator?

Será jeitinho brasileiro? A palavra TAC passa a régua na desobediência à lei e ponto final? Isto não somará com a impunidade?

Se o jurídico esclarecer isto, por certo o leitor ficará feliz e O Eco agradecerá!

O Eco, de qualquer forma aplaude a volta ao cumprimento da lei e ao resgata do montante, Senhora Prefeita! Pelos pronunciamentos de V. Exa., observamos que lê nosso jornal, o que muito nos gratifica.

Para nós, que somos porta-voz de uma comunidade considerada rebelde, é de fundamental interesse que a Prefeitura tome conhecimento, entenda, discuta nossos questionamentos, ansiedades e lamentações.

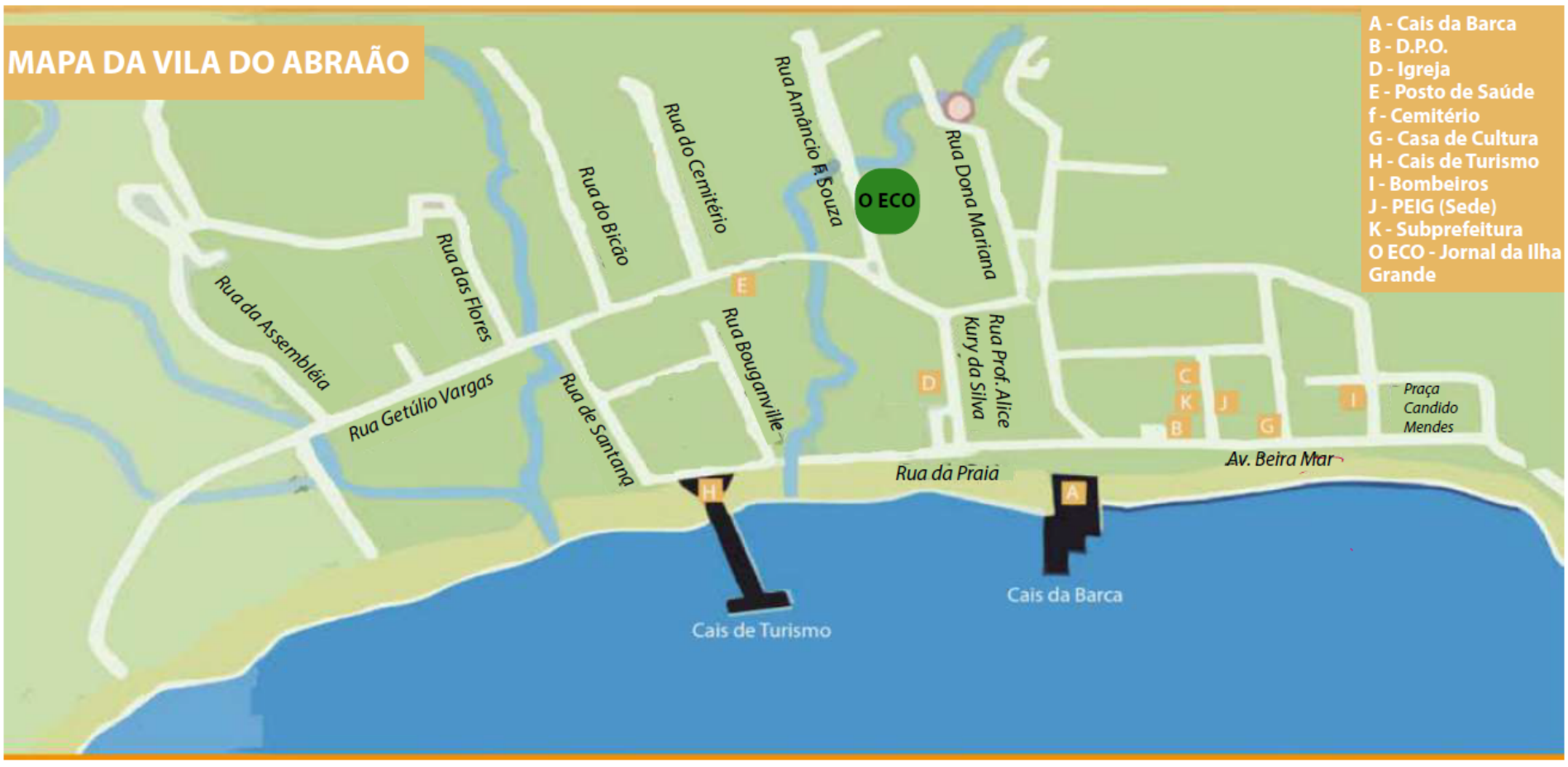
Esta Ilha tem carência do Poder Público há muitos anos. Razão da nossa

desordem, que até diríamos institucionalizada, principal razão de nossa rebeldia!

COMENTÁRIO ATUAL DE O ECO (hoje, março de 2021)

Já fomos muito mais fortes no passado, mesmo assim não conseguimos resolver nossos preblemas. Imagine caro leitor, se no passado conseguimos reunir Prefeitura e a MPF, para discussão dos fatos e na verdade não resolviamos quase nada. Compare a hoje que a ILHA caminha a passos largos para ser terra de ninguem. Merece uma análise na comparação dos fatos, não é?

Temos que repensar, ou a destruição da ilha será inevitável, mesmo como patrimônio da UNESCO. Alias, a UNESCO aqui, nos parece mais jargão politico que resultado.



O NADADOR ARTUR PEDROZA REALIZA A VOLTA EM TORNO DA ILHA GRANDE EM 23HORAS

Primeira prova do Desafio dos Reis, concluída com sucesso!

Por Mariana Pimenta



A saída foi as 4 da manhã do Abraao com a equipe, mas o ponto de partida foi da Ilhota do Abraazinho. O nadador seguiu por Lopes Mendes, saco de dois rios e Cachadaço… fazendo assim toda a parte de fora (mar aberto) durante o dia. O percurso de 82,5 quilômetros foi feito em 23 horas e 19 minutos pelo atleta, Artur realizou a prova com muita segurança, a equipe composta por 3 lanchas, 1 Jet Ski e 1 caiaque fizeram a contenção do nadador. Em uma das lanchas estava a equipe de filmagem que vai produzir um documentário com esse material da prova e a equipe da comunicação do desafio.

Na lancha de apoio estava Luciana Moreira esposa do atleta, que é parte fundamental da prova, Luciana alimenta e hidrata o nadador. De meia em meia hora ela faz a reposição de líquidos, e a cada 2 a alimentação sólida. Luciana é quem prepara o cardápio elaborado por um nutricionista."É uma alimentação rica em carboidrato e o mais natural possível, opto por alimentos sem corantes nem conservantes". Luciana também desenvolveu a vara que alimenta o nadador em provas de longa distância.

Ainda no barco de apoio, o bombeiro acompanha o atleta com um caiaque quando necessário, principalmente em mar aberto e a noite. "To aqui para acolher o Artur não só na parte física como na emocional que é tão importante quanto, vou ao lado dele incentivando e amenizando o cansaço". Afirma Del que também é atleta e amigo pessoal de Artur. Um profissional marítimo também companha a prova. Chachau é professor da escola naval e participou dos estudos de navegação para essa prova. "O estudo é feito para aproveitarmos a natureza a nosso favor, não podemos nunca ir contra ela".



A maior dificuldade encontrada pelo atleta foi na parte de fora do percurso. "Peguei muita correnteza contra nas pontas e isso gerou um cansaço bem grande no início, nos primeiros 30 quilômetros já foi bem desgastante entre o farol do Castelhanos e a Ilha dos Dragos pegamos um mar bem agitado. É uma prova que leva muitas horas e por isso a necessidade de estar focado, é um desafio mental também, passa muita coisa na cabeça mas o principal é manter o ritmo, e a frequência de braçadas".

A chegada do atleta foi também no Ilhota do Abraazinho e marcada com muita emoção, Artur impressionou até mesmo a equipe que o acompanhou, sem parar para descansar, ele realizou a prova exaustiva,



Luciana, Artur e Del. Foto:

superando limites e batendo recorde. "Artur é um exemplo de determinação, técnica e talento". Declara Miguel Veiga, idealizador do projeto.

A Temporada Desafio dos Reis é realizada por meio da Lei Municipal de Incentivo ao Esporte.

Realização: Prefeitura de Angra dos Reis

Patrocinador: Hotel Vila Galé

Produção: Maiss Entretenimento, Promax, TML

Direção Executiva: Miguel Veiga

Incentivadores e parceiros: Grupo Naim, Danimar Náutica, Restaurante Oriental, Treine Angra, Dino Guarieiro, Estufa Criativa, Pressa Filmes, Wilton Conservani, C. F. Angra, Jornal A Voz da Cidade e Resende Águas Abertas

DEPUTADO CHARLLES BATISTA PEDE A POLICIAIS PARA RESPEITAREM TRABALHADORES QUE SOFREM COM O LOCKDOWN

"TRABALHADORES AMBULANTES, FEIRANTES, COMERCIANTES E PAIS DE FAMÍLIA NÃO PODEM SER TRATADOS COMO MARGINAIS", DIZ

Por Por Juliana Oliveira, ASCOM



Deputado Charlles Batista afirma que polícia não pode tratar trabalhador como bandido

Com o início do superferiado em todo Estado do Rio de Janeiro a partir desta sexta-feira (26) até 4 de abril, o deputado estadual Charlles Batista (PSL) fez um apelo a policiais militares para que tratem com respeito trabalhadores que estejam sofrendo com o lockdown e outras medidas mais restritivas por conta da pandemia Covid-19.

Líder do PSL na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), o deputado diz que é preciso compreensão dos agentes de segurança pública diante do desespero de homens e mulheres que estão sendo impedidos de trabalhar e levar o sustento para suas famílias.

Charlles Batista entende que policiais precisam cumprir a missão, mas pediu aos profissionais que possam agir com respeito ao abordar trabalhadores ambulantes, feirantes, comerciantes, pais de família que muitas vezes reagem com desespero diante das restrições e até mesmo impedimento de trabalhar.

O apelo foi feito nesta quinta-feira, no 20° BPM (Mesquita), durante a solenidade de entrega da Medalha Tiradentes póstuma à família do cabo da Polícia Militar Derinaldo Cardoso dos Santos, assassinado ao tentar impedir um assalto dentro de loja em Mesquita, na Baixada Fluminense, em dezembro passado.

"Eu já vendi açaí em barraca por quatro anos, minhas atitudes seriam alteradas se eu não pudesse trabalhar e sustentar minha família como vem acontecendo nessa pandemia. Trabalhador é trabalhador, tem de ser tratado como cidadão de bem, não é vagabundo", discursou Charlles Batista, que se posicionou contra o lockdown e algumas das medidas restritivas por entender que "ferem a Constituição Federal no que diz respeito ao artigo 5º, relacionado ao direito de ir e vir".

Deputado Charlles Batista afirma que polícia não pode tratar trabalhador como bandido.

PROJETO DE LEI PREVÊ 5 A 15 ANOS DE PRISÃO E MULTA PARA O USO DE DROGA ILÍCITA, INCLUSIVE EM "LOCAIS DE AMBIÊNCIA FAMILIAR" COMO PRAÇAS, PRAIAS E PARQUES

Por Juliana Oliveira, ASCOM

DEPUTADO SARGENTO GURGEL DEFENDE MESMA PENA DE TRÁFICO PARA QUEM USAR DROGAS NA PRESENÇA DE CRIANÇAS

Resgatar o direito das famílias de frequentar praças, praias e parques sem a presença de usuários de drogas. Com esse objetivo, o coordenador da bancada do Rio de Janeiro no Congresso Nacional, Sargento Gurgel (PSL-RJ), é autor do projeto de lei 4569/2020. O texto em análise na Câmara dos Deputados considera "locais de

ambiência familiar" os espaços abertos ou fechados, cobertos ou não, onde se realizem atividades de recreação coletiva.

A Lei Antidrogas (nº 11.343/2006) não sujeita o usuário de drogas à pena privativa de liberdade. O consumo pessoal é punido com advertência sobre os efeitos das drogas, prestação de serviços à comunidade e medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo. Já para o tráfico, a legislação prevê pena de reclusão de cinco a 15 anos e multa.

Além de maior rigor na pena para o consumo na frente de crianças, o projeto de lei estabelece que a multa aplicada será revertida para clínicas de tratamento e recuperação de usuários de drogas.

O deputado Sargento Gurgel justifica que os usuários de drogas estão destruindo os locais públicos e ambientes familiares com comportamento reprovável, impulsivo e, muitas vezes, agressivo.



Sargento Gurgel afirma que é preciso resgatar ambientes para as famílias

"Precisamos retomar nosso direito de ir e vir sem medo. Praias, praças e parques são locais públicos que devem funcionar como espaços de convivência e socialização de cidadãos que pagam seus impostos e, por isso, devem ter o direito de viver longe da violência. Se, na prática, a realidade não é assim, em respeito às famílias brasileiras de bem, devemos aprovar leis que assegurem essa sonhada tranquilidade", afirma Sargento Gurgel.

PROJETO DE LEI DA DEPUTADA DANIELA DO WAGUINHO PROPÕE INCLUIR NO CURRÍCULO ESCOLAR FORMAS DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Por Juliana Oliveira, ASCOM

A prevenção de todas as formas de violência contra a mulher deverá ser incluída nos currículos escolares e materiais didáticos das escolas públicas e privadas de todo o país. É a proposta do projeto de lei 912/2021, apresentado por Daniela do Waguinho (MDB-RJ), em tramitação na Câmara dos Deputados.

Objetivo é aprimorar a legislação existente, que fica restrita à inclusão de assuntos de violência contra crianças e adolescentes na temática escolar.

"O ensino pode ser decisivo para a redução da desigualdade de gênero. Precisamos construir um currículo escolar que valorize a conscientização do papel da mulher na sociedade. A sala de aula é o espaço onde podemos diminuir a distância entre a desinformação e o conhecimento que ajuda na transformação cultural", justifica a deputada.

Conforme o Dossiê da Mulher de 2020, feito pelo Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP), houve registros de 128.322 mulheres vítimas de violência doméstica e familiar no estado do Rio de Janeiro em 2019, 6% a



Daniela do Waguinho afirma que trabalho educativo desde a escola é fundamental para erradicar a violência contra a mulher

mais que em 2018.

No cenário nacional, segundo dados oficiais do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, durante a década analisada no estudo (2007 a 2017), mulheres foram 8% das vítimas totais de homicídios no país, havendo um crescimento de 30,7% no período.

"O trabalho educativo é fundamental para que possamos erradicar esse mal e encorajar os estudantes, desde cedo, a denunciarem violência que as mulheres ao seu redor possam sofrer ou, até mesmo, as próprias alunas", afirma a deputada.

Formada em pedagogia, Daniela do Waguinho considera urgente o avanço de políticas públicas que possam estabelecer desde cedo uma consciência de igualdade e respeito, avaliando que o conhecimento da Lei Maria da Penha nas escolas contribuirá para que as novas gerações possam construir um país mais justo e humano.

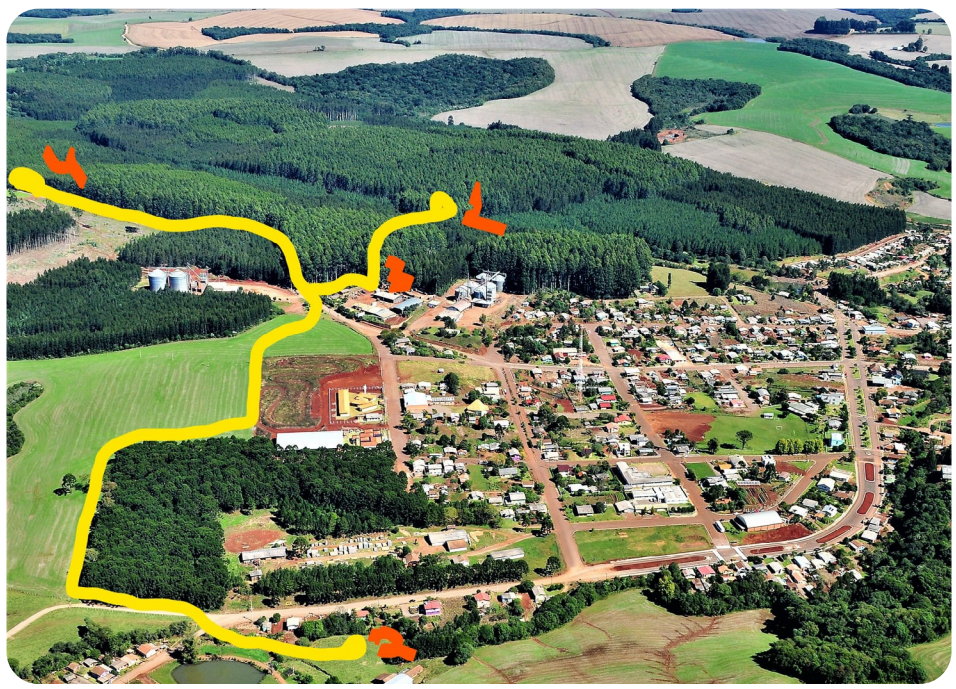
"Embora a legislação tenha avançado, ainda há muito a ser feito para mudar a realidade da violência contra a mulher. Cabe à escola incentivar o diálogo em programas pedagógicos que tragam informações e esclarecimentos para erradicar as formas de violência. Podemos educar e transformar as futuras gerações para que respeitem as mulheres e reconheçam a igualdade de gênero", conclui Daniela do Waguinho.

NOTÍCIA

ABASTECIMENTO DE ÁGUA – MAIS RESERVATORIOS, MAIS SEGURANÇA AOS CONSUMIDORES

Por Prefeitura de Quatro Irmãos

A Administração Municipal quer alcançar dois objetivos com as obras de duplicação das fontes de água e da capacidade de água reservada para atender a população durante uma pane no setor: tranquilidade e segurança. Na avaliação do prefeito Giovan Poganski a obra, iniciada na "Gestão Adilson De Valle, vai garantir um tempo maior de fornecimento de água quando de uma pane nos poços artesianos; e a certeza que



Poço Artesiano 1 - em funcionamento. Poço Artesiano 2 - vai entrar no sistema depois da safra. Reservatórios 3 - o mais antigo - 80 mil litros. Reservatórios 4 - Conjunto novo - 80 mil litros



todo o perímetro urbano será abastecido, pois, os reservatórios novos foram instalados na região mais alta do entorno da cidade. Os dois poços produzirão juntos uma média de 30 mil litros e o conjunto de oito reservatórios poderá acumular até 160 mil litros de água, suficiente para atender oito horas sem situações de pane no sistema de captação da água. Isso significa dobrar os indicadores atuais.

Duplicação

Na terça-feira (9) de março, a Hidroart Poços Artesianos, responsável

pelas obras manteve dois técnicos fazendo a interligação das caixas, num sistema moderno de controle da circulação num mecanismo de rotatividade, com o nível dos tanques controlados por um sistema de rádio. Ao final da tarde de terça-feira (9) as quatro caixas novas já estavam integradas com o poço artesiano número 1, localizado nas proximidades da Madeireira Salomoni. Como era previsível houve uma pequena pane com a presença de uma bolha de ar na tubulação, causando um corte momentâneo no abastecimento no período da noite.

O prefeito alerta que agora o problema deixou de ser a falta segurança quanto a reserva de água, mas sim as condições da rede. A pressão com as oito caixas liberando água direto na rede poderá gerar fissura nos canos. Ele solicitou que seja encontrado uma regulagem média que permita aliviar a pressão na rede e ao mesmo tempo fazer a água alcançar os consumidores que moram mais distantes.

Poço Artesiano 2

A entrada em funcionamento do poço artesiano número dois, localizado na margem direita do Rio Padre, na propriedade da família Bazzotti, proximidades da ponte, na saída para o Povoado Tartas, será depois da safra de verão. Motivo: os canos da rede que irão interligar o poço com o sistema central atravessam uma faixa da lavoura do empresário rural Janir Vargas, ainda coberta de soja. Na medida que a produção for retirada, as obras serão retomadas, garante o prefeito.

Apesar da euforia pela execução com sucesso de um projeto que vai trazer tranquilidade s segurança no fornecimento de água aos consumidores – são 360 economias incluindo os colégios e demais prédios públicos -, do sistema local de abastecimento de água. O prefeito



pede a compreensão da população nesse período de implantação das modificações no sistema até que todo o processo seja concluído.

Do jornal

Esta matéria nos fez pensar sobre água versus consumo no planeta. Observamos que 160 mil litros de água, abastece uma pequena cidade de apenas dois mil habitantes, por oito horas, em regime de pane. Projetamos isso para uma cidade de quatorze milhões de habitantes, como o grande Rio e nos surpreendemos. Se levarmos em conta que cada mil habitantes consomem 80 mil litros em 8 horas. Em 8 horas consumirão 80 mil vezes 14 milhões. Este consumo no planeta deve ser revisto, caso contrário o planeta não suportará por muito tempo. A falta d'água poderá matar mais que a pandemia no planeta. Hoje já se cogitam guerras por falta d'água. - *Só para pensar!*

OPINIÃO

A DESINFORMAÇÃO

Por Nelson Palma



A desinformação sempre foi a grande arma, das ditaduras, ou de quem quisesse dominar por "lavagem mental" que atendesse ao seu maquiavelismo. O desinformado se torna fanático, dono da verdade absoluta, irritado, se perde na discussão, ou quando lhe surge dúvida, mente para si próprio e acredita. Gera a transformação do indivíduo em fanatismo extremo (exemplo: as camisas negras do Mussolini, - o lulismo versus bolsonarismo, Borges de Madeiros versus Assis Brasil no Rio Grande do Sul etc) . O segredo e sucesso da desinformação é fazer ouvir um só lado das partes, onde, incapacidade de conhecimento, ou por conveniência, o indivíduo entregar-se com corpo e alma à ideologia. Sempre estará associado ao ódio por ser produto da incapacidade de análise no pensamento. Outro exemplo interessante é a pulverização das interpretações do cristianismo, onde envolvendo a mesma doutrina geram-se ódio e divergências ilimitadas. - Uma vez um padre me disse: "o religioso fanático é o pior ateu". - Imagine, caro leitor, se no plano de Deus somos assim, que será no campo diabólico da política? Outro exemplo de desinformação é a guerra de informações contraditórias, ou

contrária, em alguns casos até pela própria ciência, sobre a pandemia. PARECE ATÉ UMA IDEOLOGIA FANÁTICA, NÃO O COMBATE A AÇÃO DE VIRUS.

Certamente o leitor deve estar ansioso para saber aonde eu quero chegar com isso. É simples. Estamos numa época em que a informação e a desinformação entraram em guerra explicita, onde a democracia, de forma desvirtuada, abraçou as duas partes. Antes a desinformação era privativa das ditaduras, hoje não! A grande mídia convencional, versus redes sociais, em que os "imbecis de *Umberto Eco", que nunca tiveram voz, segundo ele, somaram-se a muitos intelectuais, políticos e religiosos, assim conseguindo "informar a desinformação" da grande mídia. A grande mídia estará obrigada a mudar seu escopo se quiser ter voz (não fique nervoso, analise)

Estamos em uma época que entre ler um grande jornal e acreditar em uma fake News nas redes, a massa prefere as redes sociais porque ela (a massa) é a própria rede. Dá para se concluir que optar por um só lado será incluir-se nos desinformados, visto o fermento usado no grande inchaço das redes.

Observem que o desinformado, tanto ao escrever quanto no oral ele demonstra a agressão e ódio, em relação ao oposto, como poder dominante. É o espelho da insegurança pela falta de conhecimento ou para se manter no lado errado como psicopata assumido, onde o fim justifica o meio. O conhecimento sempre foi destruído ou abafado pela força, mesmo que oculta quando usada por sábios maquiavélicos e aproveitadores... "ou simplesmente sábios pelo canudo da universidade". Existem muitos assim e você que está insatisfeito com texto sabe disso.

**Umberto Eco (1932-2016) "foi um escritor, professor, filósofo e crítico literário italiano. Autor do best-seller "O Nome da Rosa", exerceu grande influência nos círculos intelectuais de todo o mundo, nas décadas de 60 e 70, por sua teoria da "obra aberta" e outras pesquisas na área da estética e da semiótica".*

OPINIÃO

PANDEMIA E PUNIÇÃO

Por Marcos Espínola

Jamais podíamos imaginar que há um ano seríamos atingidos por uma pandemia dessa gravidade, abrangência e longa duração. Nem o maior dos pessimistas poderia vislumbrar tal cenário que abalou o planeta, causando muita dor e mortes. Infelizmente, passado todo esse tempo, o Brasil representa hoje uma ameaça para o resto do mundo. Quem diz isso são os especialistas e as autoridades no assunto, pois com dimensão continental e uma gestão pífia da pandemia e vacinação, as variantes do vírus tendem a se propagar e a estimativa é de atingirmos em breve cerca de três mil mortes por dia. Tudo isso sem falar na insistência de muitos em desrespeitar as regras básicas de distanciamento social e uso de máscaras. Uma falta de educação e consciência que, lamentavelmente, é a marca de boa parcela da população que insiste em se aglomerar.

Estamos em estado de guerra. E olha que sinalizamos isso há anos, porém com o foco na segurança pública. Mas, o que já era ruim ficou ainda pior com a pandemia e o colapso na área da saúde em todo o país.

Neste contexto, é preciso que as autoridades apertem ainda mais a fiscalização e punição para quem desobedeça ao isolamento social. Justamente num momento no qual o número de casos está numa crescente, a baixa adesão ao distanciamento não só preocupa como colabora para a propagação do vírus.

Governadores e prefeitos, que estão vivenciando de perto o dilema de cada localidade, não aguentam mais fazer apelos. Com medidas restritivas tentam respeitar o fator econômico, buscando preservar minimamente comerciantes e empresários e evitar que a economia pare. No entanto, não adianta tal esforço se por outro lado muita gente, em sua maioria jovens, burlar as regras, se aglomerando em bares, ruas e festas clandestinas. Não por acaso, nesta nova onda o número de casos de jovens infectados e em estados graves nas UTIs tem aumentado significativamente.

Não há outro caminho a não ser o legislativo elaborar leis mais duras para o cidadão que for pego sem máscara ou aglomerado. Por exemplo, o não pagamento da multa deveria ser punido com a suspensão do auxílio emergencial, do bolsa família e qualquer outro benefício e/ou pensão, além do impedimento de fazer concurso público ou nomeação. E, em caso de recorrência, colocar o cidadão na dívida ativa. Só assim, talvez, haja uma redução efetiva, fazendo com que essas pessoas destemidas não se contaminem e levem o vírus para casa.

Assim como o cinto de segurança, regra que só deu certo quando se mexeu diretamente no bolso do cidadão, engrossar a punição poder ser um caminho para lidar com tantos desobedientes.

*Advogado criminalista e especialista em segurança pública

LAMENTAÇÕES NO MURO

SUSPENSÃO: BABILON E BAFAFÁ

***BABILON**

O babilon cada vez mais complexo e soluções em rota de colisão política. Não dá para opinar nesta efervecência do caldeirão.

***O BAFAFÁ**

O bafafá tem como seu maior eco, as decisões do STF, na forma que ninguém consegue engolir. Nem os magistrados conseguem entender as mudanças das vírgulas que fizeram na Constituição. REDES SOCIAIS, IMPRENSA SUJA-DESINFORMATIVA E IMPRENSA MODERADA, estão superlotadas de informações em desencontro, onde até a desinformação e o ridículo têm espaço. QUANDO A POEIRA BAIXAR OPINAREMOS SOBRE BABILON E BAFAFÁ.

COLUNISTAS

A VONTADE E A COMPAIXÃO

Por Ricardo Yabrudi

Para Schopenhauer, nós obedecemos inconscientemente à "vontade" do mundo que se reparte nos desejos humanos influenciados por esta. Ela simplesmente se manifesta nos homens de modo irracional porque é impositiva, selvagem porque vem do cosmo. Nela não há um "objetivo" a ser cumprido, mas um caos instalado no mundo – é a visão fatalista deste filósofo, quando e onde não há como controlá-la. É uma "essência" que está implícita em toda a natureza cujos ecos também afligem o homem em última instância. Domestica tanto os seres vivos em geral em suas pulsões mais imediatas quanto faz acontecer, por exemplo, os movimentos das placas tectônicas que é o mais baixo estado da vontade: o inorgânico. O incansável impulso do desejo humano que primordialmente obedece a essa alienígena vontade faz sempre retornar outro desejo assim que o último é realizado num ciclo perpétuo. Entre eles, o langor, a angústia, o tédio, separa esses desejos que não cessam porque assim o caos do universo determina: essa é a visão de mundo de Schopenhauer como essência, não como representação, mas como "vontade". O desejo que se desfaz como um relâmpago cede sempre lugar ao tédio criando um pessimismo contumaz nos indivíduos. A este ciclo perverso onde se encontra a felicidade que se intercala e é fugidia, Nietzsche assim dizia da descoberta de Schopenhauer: que ele espalhava pela existência seu "perfume fúnebre".

Para Schopenhauer, a vontade não possui o mesmo significado do de Aristóteles que a considera uma escolha entre o fazer e o não fazer algo porque a racionalidade assim permite o intelecto de escolher e decidir. Entretanto, para o filósofo alemão ela é uma força essencial, natural, imanente, coercitiva que leva o homem inconscientemente a cometer atos que ele não imaginaria se levasse em conta preliminarmente ou unicamente a razão: por pensar que pode controlar a "vontade" da natureza. Para Aristóteles a racionalidade humana vence a vontade natural do mundo pela temperança, entretanto, não para Schopenhauer. O desejo, então poderia ser uma vontade particularizada individualizada exercida por membros de uma coletividade e que se chocam, evidentemente, criando tensões. Schopenhauer identifica na sexualidade o impulso em direção à vontade natural tendo em vista a perpetuação da espécie: uma clara visão darwiniana. Bem ao seu tempo, no século XIX, 1859, data da primeira publicação da "Origem das espécies" de Darwin, essas concepções naturalistas emergiam para considerar a importância e os fundamentos da ciência que se antepunham à racionalidade metafísica escolástica medieval. Essa razão aristotélica-tomística, a partir das considerações de Schopenhauer no século XIX, se diminuiu. No entanto, percebia-se um escape e rejeição das forças potenciais da vontade por parte de uma racionalidade que ainda sobrevivia. O homem atrelado e preso, portanto, a esta vontade natural, vislumbrada pelo autor de "O mundo como vontade e representação", ainda conseguia escapar de algumas dessas forças que o impulsionavam a tomar atitudes inconscientes. Sob um olhar coletivo, é claro, essas forças, e principalmente a costumes e a etnias, o homem se tornava adversário do próprio homem: o outro. Cabia por parte do Estado, consequentemente, amainar e aliviar as tensões entre os indivíduos através

de mecanismos de uma legislação defensiva contra as vontades individuais antagônicas – uns temperantes, outros intemperantes, pois estes últimos obedeciam à cega vontade.

A partir deste cenário, a volúpia, a avareza, o hedonismo se coadunavam para celebrar o vale-tudo dionisíaco que tudo permitia. Ao mesmo tempo em que o homem se racionaliza e se torna extremamente temperante, a vontade natural schopenhauriana perde terreno. As virtudes aristotélicas abraçadas com tanto fervor por parte de Santo Tomás de Aquino, em sua época, foram motivos para requisitar o trono que a vontade da natureza ocupou desde os selvagens primórdios humanos. Contudo, Schopenhauer, a partir de sua época explicou claramente e reivindicou esse trono novamente para sua filosofia. Para o filósofo não há como ir contra a "vontade", pois é uma força tão grande, tão sublime que as ações humanas através da história só são percebidas depois que elas ocorrem e passam. As guerras, com os saques, os domínios, as colonizações, o territorialismo, o próprio paternalismo, o machismo imperdoável, são o espelho de uma pretensão de domínio do homem sobre o homem, como na hierarquia de um reino animal ainda que sub-racional, pois a vontade para o filósofo é para todo o mundo existente. Entretanto, o Estado prevê esses conflitos, tanto a nível nacional quanto internacional, questionando essa vontade universal que age nos indivíduos, para colocar nela freios mais ou menos moderados. Entretanto, há de se convir e lembrar que a própria psicanálise freudiana fomenta com reservas, anseios humanos tribais primitivos porque cerceando determinadas pulsões e desejos, surgem neuroses abruptamente, incomodando o homem e seu sono, culminando em sonhos dantescos difíceis de interpretar (até como desejo) como afirmou Freud. Aqui a psicanálise freudiana se alia a esta vontade schopenhauriana universal antevendo os perigos ao rejeitá-la criando determinadas e incomodas neuroses. Quando o irracional, parceiro da vontade, irrompe o equilíbrio racional de uma sociedade se justifica porque não existe uma lógica no caos – é quando a razão fica fora de controle por esta vontade do mundo.

Estamos diante de dois caminhos: entre a vontade de Schopenhauer e o rigorismo escolástico e até kantiano com seu imperativo categórico, racional, onde também a "temperança" de Paulo de Tarso apregoada em suas epistolas, contidas nos evangelhos cristãos, sopram uma suave música nos ouvidos de Schopenhauer mais maduro que adere à ideia de "compaixão" cristã.

Finalmente o filósofo se encontra com uma iluminação ao qual ele chama: indivíduos que vislumbram a essência da vontade e se tornam "santos". Esta sua concepção de elevação humana não se insere perfeitamente nos moldes das instituições religiosas, entretanto, as considera como exemplo e as respeita na idade madura. Alcançar o privilégio e esse status espiritual coroa com uma aureola, quem a alcança.

A compaixão para Schopenhauer é uma observação particular que vê no outro o seu espelho. Para ele o "santo" humano, não o das instituições religiosas, mas seu análogo observa que existe também uma vontade coletiva onde reside a caridade. Finalmente, surge uma redenção na sua filosofia quando entende que existe uma vontade universal que impulsiona o homem para a ajuda ao próximo. Da mesma maneira que a vontade age no particular humano como uma erupção descontrolada em forma de desejo, também age coletivamente como num inconsciente coletivo para que os homens se ajudem mutuamente. Assim, a vontade particular é de certa forma neutralizada pela vontade coletiva que se apieda com a "necessidade" humana. Pelo tédio, nos momentos infelizes, o homem restaurado pela compaixão observa o mundo por uma lente do sofrimento. Este homem privilegiado que possui a visão da essência de uma vontade coletiva constata: enquanto um experimenta a felicidade, outro se aborrece com o tédio. Este iluminado, então, usa uma balança onde um prato está a tristeza e no outro a felicidade colocando toda a sua caridade neste último. O homem, para Schopenhauer não somente possui uma intuição e uma racionalidade que tenta combater seus desejos intemperantes, todavia, acredita na existência de uma vontade cega contida no mundo no qual coletivamente os indivíduos pertencem e obedecem inconscientemente. Existem para ele, duas vontades vindas de um mesmo nicho, uma que move de forma individualista o homem e outra que move a coletividade como um todo gerando a compaixão para a sobrevivência da espécie.

Schopenhauer nesta reviravolta em seu amadurecimento tardio fornece um sentido moral pela via da compaixão e não pelo hedonismo e egoísmo gerado por uma vontade natural individual universal. Garantia nessa visão que o homem não pode ser indiferente ao sofrimento dos outros mesmo com a constatação de que vivemos num mundo caótico por um entendimento ainda velado, abscôndito, de que o sofrimento não deveria acontecer quando se constatam covardias, violência e a maldade a todos os seres vivos, compreendidos e avistados pelos olhos humanos. Ele Foi um membro cofundador da sociedade protetora dos animais de Frankfurt.

Nós somos reflexos de uma mesma vontade que é a mesma que nos torna infelizes, mas consequente a que une todos numa espécie de simpatia, do grego "syn" (com), "pathos" (sofrimento, paixão). Nessa sua ética repaginada ele estende suas alegações de respeito a todos os seres vivos incluindo as plantas, numa compreensão ecológica profunda: deve-se respeitar a natureza. Nesse vale de lágrimas o homem pranteia com o outro que também pranteia para enterrar o sofrimento e fazer nascer a felicidade que brota logo após o tédio no eterno "perfume fúnebre" da existência.

MEMORIAIS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas. Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA



"Como de conhecimento nas edições passadas, sempre mantemos páginas para publicações de interessados em falar sobre a imigração italiana no Brasil, com suas dificuldades e glórias. Mande sua matéria, nós a publicaremos e estará nos ajudando em nossa jornada dedicada a cultura da imigração italiana".

NESTA CASA NOS CRIAMOS E NOS EDUCAMOS, POR ISSO SEU VALOR EMOCIONAL E IMENSURÁVEL. TUDO GRAVADO PELO VELHO VÊNETO.

*Para quem não viveu este tempo imigratório, poderá ser tudo muito brega ou até desconexo, mas para quem vivenciou está história, que já são 30 milhões de brasileiros descendentes, simplesmente lhe completa a alma com a lembrança dos bons momentos. Perdoe-nos caro leitor, nós entendemos as diferenças que a miscigenação gerou o passado no Brasil. Esta condição mestiça no Brasil, gerou um exemplo para o mundo, ela é harmônica.

E o vêneto (no Brasil o talian), traduz com autenticidade absoluta, nosso sentimento imigratório, sentimento de união familiar, religiosidade que só quem passou sente. Hoje lamentavelmente em desuso por muitos, mas ainda uma língua viva no sul.

ALI ESTÁ O NINHO DA LEMBRANÇA DOS BONS MOMENTOS QUE CHAMAMOS DE SAUDADE!

Quando partimos em busca de futuro mais próspero, papai nos dizia: "fe polito"! Que em nosso dialeto, que eu o elejo como idioma, quer dizer: "tenham bom comportamento". Isto serviu para todos, foi cumprido e ainda o mantemos. O sentimento do "fe polito", acredito seja o grande elo que nos prende cada vez mais.

(VISITE NOSSO SITE: www.memorialdospalma.com.br), se possível comente. Ou, mais simples, procure por Memorial dos Palma na internet e clique em imagens. Assim você terá uma ideia melhor do que somos, como somo, o que queremos e como estamos entre os memoriais da imigração italiana no Brasil. Você estará nos ajudando manter viva nossa cultura imigratória. É um "upgrade" à nossa perseverança nesta empreitada.

Para orientar o leitor, até aqui repetimos o mês anterior e agora prossegue com notícias, opiniões e citações -**"Lora vá bene cossita, desso ndemo al magnar"**

GASTRONOMIA E JEITO SIMPLES DE VIVER

Retrospectiva de nossos encontros

Influência da gastronomia italiana no Brasil foi muito grande. Vejam na matéria (publicação de O Eco Jornal, edição 208, agosto 2016), referente aos costumes da nossa família. Apenas nossa influência, imaginem 30 milhões, ou mais, de brasileiros com ascendência italiana. Em muitos lugares, como exemplo a Serra Gaúcha, vivesse o cultural da Itália de ontem e hoje, mas, com dominante presença do passado. Vejam:

O CLÃ DA FAMÍLIA PALMA

Por Enepê

Clã: Unidade social formada por indivíduos ligados a um ancestral comum por laços de descendência demonstráveis ou putativos. Conjunto de famílias que se presumem ou são descendentes de ancestrais comuns. O Eco 216 abril 2017

Os imigrantes italianos formam a maior força de trabalho no Brasil. Talvez poucos saibam, mas no Brasil tem mais de 30 milhões de descendentes da imigração italiana, um sexto da população brasileira. Povo unido pelo trabalho, sofrimento imigratório, religiosidade,

família, sentimentalismo, saudade, gastronomia, idioma, musica e pioneirismo, enfim, o tradicional sempre preservado e faz parte do jeito simples de viver.

É sobre estes pilares que nossa família se mantém edificada, unida, energizada pela culutra e feliz até hoje. Nossa imigração data e 1882, nossos bisavós eram imigrantes, e nos deram tamanha força de raiz que perdura viva e forte. Com isso formamos com os demais imigrantes, um modelo de sociedade imigratória.

Qualquer motivo, um casamento, um aniversário, um inverno com neve e com uma sapecada de pinhão, qualquer santo, qualquer emoção, enfim, tudo gera um encontrinho de família para cultivar as raízes.

Entretanto a cada dois anos fazemos o grande encontro, onde até os mortos (in memória) devem estar presentes. Uma verdadeira extravagância italiana. Isso é bom demais! Só quem vivenciou ou vivência pode entender isso. O grande encontro de 2017, que é realizado de dois em dois anos, será aqui na Ilha, pois estou passado pela experiência da era dos octogenários... "caramba, já estou "na era, que já era era", começando a ladeira"!!! Que nada, ainda vou encher o saco de muita gente!!! É!...

Este ano já fizemos dois encontros, o primeiro foi no casamento da Luciana e Valdemir, em Maravilho-SC, o segundo não tínhamos motivos, "então inventamos o dia de "SAN RISAL", que parece com santo, e ajuda a digerir o exagerado gastronômico ingerido e, fomos para Saudade do Iguaçu no sudoeste do Paraná". Nesta região, "da ninhada de dez irmãos", vivem quatro, mais que suficiente para comermos, bebermos, contar histórias, uma cantoria, enfim voltarmos às raízes e foi o que fizemos. Foram cinco dias para estabilizar o emocional e buscar energia. Este lugar maravilhoso, de gente alegre, abundância em todos os sentidos e um frio de rachar, nos acolheu por alguns dias bem ao nosso jeito de ser. Voltamos realmente ao que éramos. Fizemos salames e todo o derivado de um porco gigante, bem ao jeito imigratório, além de desfolharmos uma horta riquíssima em verde. Possuímos um gene de gafanhoto por certo. "Uma salada em bacia, obrigatoriamente ornamenta a mesa".



Velhas canções não faltaram



Geração coca-cola, mas já chegou muita comida nesta mesa



O torresminho para abrir o apetite



A fazenda do Davi e sua luta com a pastagem no inverno





As três figuras que acompanham a lides do alto – São amigos de um tamanduá, isto é possível?



A cultura do salame artesanal sempre foi nosso forte



A copa – El ossacol (ou crudo) se lo magna cosi! El ze bom (Vêneto dos imigrantes)

"AINDA PERTENCEMOS A UM MODELO DE SOCIEDADE IMIGRATÓRIA, PORTANTO GREGÁRIA – FORA DOS MODISMOS DESAGREGADORES DO MUNDO LOUCO EM QUE VIVEMOS". GRAÇAS A DEUS!

O idioma Vêneto é ma das neolatinas que precede ao italiano. Grande percentual das palavras italianas, precede do vêneto. Foi nosso idioma de criança. Há relatos de que A Divina Comédia de Dante Aliglieri, foi escrita originalmente em VÊNETO. Ele viveu em Verona grande parte de sua vida. Sua primeira lingua era o latin a segunda o vêneto, embora tivesse nascido na Toscana, embora o Toscano tenha grande semelhança com o Vêneto.

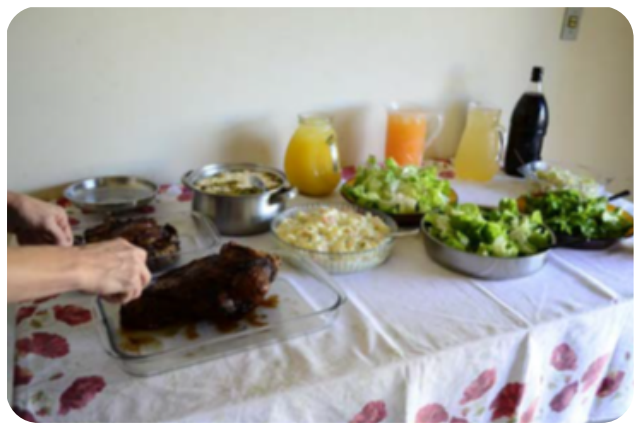
De encontro em encontro, nós vamos passando o tempo e cultivando nossa cultura!



La Maria e a Polenta (à esq.)



Salamada na casa do Mangia Tutto



Casa do Pedro em Pato Branco



Capelletti al brodo



Um lanchinho (italianíssimo), na casa da Helena que também é irmã do Mangiatutto, mora em Pato Branco, PR.

DIA NACIONAL DO IMIGRANTE ITALIANO NO BRASIL

5 TRADIÇÕES ITALIANAS QUE CAÍRAM NO GOSTO DOS BRASILEIROS

Por Catraca Livre

Atualmente, quase 35 milhões de ítalo-brasileiros vivem aqui

Conhecer as tradições italianas é crucial para o total entendimento de diversos aspectos sociais e culturais brasileiros, afinal somos um dos países com mais imigrantes italianos do mundo. Atualmente, quase 35 milhões de ítalo-brasileiros vivem em terras verde-amarelas.

Devido à importância dessa influência, o Dia Nacional do Imigrante Italiano ganhou uma data: 21 de fevereiro, dia em que o Vapor "La Sofia" atracou no Brasil com as primeiras famílias vindas diretamente do país da bota.

"O Dia Nacional do Imigrante Italiano é, também, um grande marco emocional no coração dos descendentes de italianos. É a história de muitas famílias, inclusive da minha", conta Renata Bueno, presidente do Instituto Cidadania Italiana. "Meu avô, Alberto Brustolin, deixou Treviso em 1920 e veio para o Brasil na intenção de poder oferecer uma boa condição de vida para toda a família", relembra.

Com tantos imigrantes, os costumes da Itália chegaram para ficar. Entre as principais tradições que caíram no gosto dos brasileiros estão a gastronomia, a arquitetura, a língua, as festas e a cultura familiar.

Conheça mais sobre a história de cada um desses itens na lista que preparamos para você.



Crédito: Ermess/iStock5 tradições italianas que caíram no gosto dos brasileiros

1 – Gastronomia

Muitos pratos têm origem italiana, tais o gnocchi, o fettuccine, a pizza, a lasanha e muitas outras delícias. Além disso, foi tão somente após a imigração que se passou a cultivar verduras e fubá nos quintais para consumo familiar e venda. O uso de embutidos, como calabresas, salames e mortadelas e, nos não embutidos veio tudo o que havia na Italia. - Osso bucco com polenta, massas de todos os tipos, bebidas vinho, grapa, tudo proveniente dos italianos.

2 – Família

Na tradição italiana, família é muito mais que apenas o pai, a mãe e os filhos. Ela se estende para os tios, tias, primos, avós, cachorro, gato e papagaio. Além disso, as famílias têm o costume de se reunir com frequência, em encontros regados a muita comida e, claro, um bom vinho.

3 – Idioma

Uma das tradições mantidas pelos italianos aqui no Brasil é o famoso "tchau", que tem origem da palavra "Ciao", utilizada na Itália como uma saudação informal. Outras palavras de origem italiana são: alarme, artesão, banquete, cascata, festim, gazeta, maestro, máfia, panetone, polenta, soneto, trampolim e violino. E ainda temos o "Talian", uma língua reconhecida oficialmente no Brasil, que é muito falada em colônias italianas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

4 – Arquitetura

Os navios que chegavam da Itália vinham não somente com trabalhadores, mas construtores também, que traziam consigo os ideais arquitetônicos italianos: casinhas estreitas, feitas de pedra ou madeira. Esse estilo de arquitetura é bastante presente no Sul do Brasil, principalmente.

5 – Festas italianas pelo Brasil

Nas festas tradicionais que acontecem nas diferentes cidades do Brasil, é possível celebrar a cultura italiana por meio de música, dança, religião, culinária e muita conversa. Alguns exemplos são: Festitália de Blumenau (SC), a Festa de Nossa Senhora Achiropita, em São Paulo, a Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte (MG) e a Festa Nacional da Uva de Caxias do Sul (RS).

Bem por aqui encerramos este mês e "ciao"- até abril. Não esqueçam de nos mandar matérias para publicação!



Crédito: Divulgação/Instituto Cidadania Italiana Conhecer as tradições italianas é crucial para o total entendimento de diversos aspectos sociais e culturais brasileiros.

O ECO®
Jornal da Ilha Grande

QUER PUBLICAR SUA MATÉRIA, COMPARTILHAR UM TEXTO, DAR SUA OPINIÃO, DIVULGAR UMA FOTO OU UMA CURIOSIDADE ???
ESCREVA PARA NÓS!

OECOJORNAL@GMAIL.COM

SIGA-NOS TAMBÉM NO INSTAGRAM E NO FACEBOOK:@oecojornal

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
Provetá
Parnaioca
Dois Rios
Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja da Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Consco Preta (presídio)	Iguaçu Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraçuissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca